

RESUMO

A “consciência corporal” ou “percepção do próprio corpo” é um processo fundamental para controlar a ação. O conhecimento do corpo constitui uma “referência egocêntrica” que nos permite agir no espaço que nos cerca. Estudos recentes têm mostrado que o processamento do conhecimento relativo ao próprio corpo compreende diversas representações e que há, no mínimo, três tipos distintos de representação corporal: o “Esquema corporal” (EC), a “Descrição estrutural visoespacial do corpo” (DEVEC) e a “Imagem corporal” (IC). Dois modelos de processamento da percepção e representação do corpo, um modelo neuropsicológico e um modelo neuroanatômico, são apresentados e servem como base para a classificação dos distintos níveis de representação do corpo. As alterações sensoriais e perceptuais em adultos, após lesão cerebral, têm recebido uma substancial atenção na literatura científica. No entanto, pesquisas similares não têm sido conduzidas em crianças com lesão cerebral. Diversos estudos têm evidenciado que a presença de alterações somatossensoriais e/ou perceptocognitivas prejudicou a recuperação de pacientes hemiplégicos adultos. Porém, não se encontram relatos similares envolvendo crianças, nem instrumentos que se proponham a realizar tal avaliação. **Objetivos:** Nosso primeiro objetivo foi elaborar e adaptar um instrumento neuropsicológico para a avaliação da percepção e da representação do corpo em crianças com paralisia cerebral hemiplégica (PCH). Adicionalmente, realizamos a aplicação do instrumento desenvolvido, para investigar se as crianças com PCH apresentam comprometimentos das diversas formas de representação do corpo, comparativamente a crianças com desenvolvimento típico. **Métodos:** O estudo contou com uma amostra geral de 114 crianças, sendo 65 crianças do grupo Controle (média de idade (m) = 100,12 meses, desvio padrão (dp) = 19,726 meses), 24 crianças do grupo Hemiplegia Direita (m = 104,79 meses, dp = 17,876 meses) e 25 crianças do grupo Hemiplegia Esquerda (m = 99,24 meses, dp = 21,462 meses), pareadas pela idade. Como critério de classificação das tarefas, consideramos o modelo neuropsicológico e o modelo neuroanatômico de representação do corpo. As tarefas desenvolvidas foram aplicadas em um grupo de crianças com PCH e em um grupo Controle. **Resultados:** Constatou-se que o instrumento elaborado foi adequado para a população com Paralisia Cerebral (PC). Os resultados encontrados revelaram a existência de distúrbios da percepção e da representação corporal, em crianças com PCH, nos distintos níveis de representação do corpo: o “EC”, a “DEVEC” e a “IC”. **Conclusão:** Foi possível confirmar a hipótese de que uma lesão do cérebro imaturo, como a PC, reflete transtornos nos distintos tipos de representação e de percepção corporais. Além disso, o diagnóstico dos distúrbios relacionados à percepção e à representação do corpo apresenta implicações diretas na elaboração de estratégias de reabilitação.

ABSTRACT

“Body awareness” or “perception of one’s own body” is a fundamental process for controlling the action. Body knowledge is an “egocentric reference” that allows us to act in our surroundings. Recent studies demonstrate that the processing of knowledge related to the body include several representations and that there are at least three different types of body representation: Body Schema (BS), Visuospatial Description of Body Structure (VDBS) and Body Image (BI). We described a neuropsychological and a neuroanatomical processing model of body perception and representation. These models were used in the classification of different levels of body representation. Perceptual and sensorial impairment after brain lesion in adults have been well addressed by the scientific literature. However, similar impairment in children has not received the same attention. Several studies have shown that somatosensory or percept cognitive damage harms the recovery of hemiplegic adult patients. Nevertheless, we could not find similar reports involving children, nor instruments created in order to undergo such evaluation. **Objectives:** Our primary objective was to elaborate and adapt a neuropsychological instrument for the evaluation of body perception and representation in children with hemiplegic cerebral palsy (HCP). Additionally, we used the instrument we developed to investigate if children with HCP were impaired in the different forms of body representation, when compared to children with normal development. **Methods:** We had a sample of 114 children, being 65 in the control group ($m = 100.12$ months, $sd = 19.726$ months), 24 in the group with right hemiplegia ($m = 104.79$ months, $sd = 17.876$ months) and 25 in the group with left hemiplegia ($m = 99.24$ months, $sd = 21.462$ months). The neuropsychological and neuroanatomical models of body representation were used as criterion for classifying the tests, which were applied to a group of children with HCP and to a control group. **Results:** The instrument we elaborated was adequate to the group with HCP. Results revealed the existence of impairment in body perception and representation in children with HCP in the different levels of body representation: BS, VDBS and BI. **Conclusion:** We corroborated the hypothesis that lesion on immature brains, such as cerebral palsy, is related to impairment in the different types of body perception and representation. Furthermore, diagnosis of disorders of body perception and representation has immediate implications in the devising of rehabilitation strategies.